

Blue Notes | Fechamento da Semana | 19 de junho 2020

Apesar do ruído político local, mercado se sustenta no cenário externo. Nessa semana vimos o ressurgimento dos ruídos políticos com vários eventos que, apesar de desconectados, são negativos como a saída do secretário do Tesouro, Mansueto Almeida, a quebra de sigilo bancário de parlamentares, a demissão do ministro da Educação e a prisão preventiva de Fabrício Queiroz. Essas ocorrências trouxeram volatilidade aos mercados, principalmente no câmbio, mas não houve, até o momento, um descontrole maior devido à percepção de que a nova coalizão do governo com o Centrão está preservada e o próprio presidente tem reagido de uma maneira um pouco mais contida em comparação a episódios anteriores. Além disso, os mercados globais também ajudaram, se estabilizando num patamar favorável depois do forte ajuste visto na semana passada. A manutenção do bom momento nos mercados internacionais passa pela confirmação de que a atividade econômica está se firmando, tese que foi reforçada pelos dados mais recentes de vendas no varejo dos EUA.

Selic cai a 2.25% e pode ceder mais. O Copom confirmou o amplo consenso do mercado e cortou a taxa Selic em 75bps, indicando em seu comunicado uma margem “residual” para eventuais futuros ajustes na política monetária. A volatilidade recente no câmbio não impediu o Comitê de entregar o que havia sinalizado na reunião anterior, principalmente pelo cenário ainda preocupante de inflação muito abaixo das metas no horizonte relevante para a política monetária. A inflação baixa deve justificar um novo corte na próxima reunião do Copom, provavelmente de 25bps, mas o comunicado ressaltou que o comitê está atento aos impactos expansionistas das medidas de estímulo fiscal implementadas no combate à pandemia. Desse modo, apesar da sinalização de cortes adicionais, uma deterioração no cenário fiscal poderia levar a uma postura mais conservadora da política monetária nas próximas reuniões.

IBC-Br foi fraco, mas previsão já era bem pessimista. O indicador de atividade econômica do BCB (IBC-Br) registrou retração de 9.7% em abril, levemente melhor do que o consenso de mercado. Apesar da queda cavalgar, o fato de não ter surpreendido para pior e os sinais de retomada de atividade que dados de alta-frequência têm indicado para maio e junho, devem fazer com que as projeções do mercado para o PIB se estabilizem ou até comecem a apresentar um viés de melhora.

Nos EUA, dados do varejo apontam retomada mais forte do consumo. Vendas do varejo em maio tiveram crescimento bem acima do esperado pelo mercado (17.7% vs. 8.4%). A alta foi disseminada entre as categorias e o componente que exclui itens mais voláteis subiu 11%, retomando o patamar pré-Covid. Essa surpresa positiva é consistente com a ideia de que a substituição de renda provida pelo governo está possibilitando uma retomada mais rápida e pronunciada do consumo, mostrando a importância de que esse suporte permaneça em vigor por mais tempo. O outro ponto importante para a sustentabilidade do consumo em nível mais alto é a retomada do emprego como observado no dado de geração de vagas de maio. No entanto, nesse ponto o dado de auxílio desemprego desapontou mostrando uma queda menor do que a esperada no número de pessoas sob auxílio na última semana, adicionando incerteza para os dados de mercado de trabalho de junho. Ainda assim, a retomada dos indicadores de atividade vista em maio indica que o crescimento do emprego deva continuar em bom ritmo nesse mês.

